

Support for the Harmonization of ICT Policies in Sub-Saharan Africa (HIPSSA)

SESSÃO DE FORMAÇÃO EM MODELOS DE CUSTEIO DE REDES DE TELECOMUNICAÇÕES

Sessão 12:

Falhas comuns na utilização de modelos de custeio – exemplos de ” case studies” regionais e internacionais



Agenda

Objectivos para esta sessão

Analisar
alguns
exemplos da
vida real

Avaliar os
pontos fortes e
fracos de cada
um

Aprender com
os erros dos
outros!

Aspectos a ter em conta

- Todos os casos são reais e decorrentes da actividade profissional dos consultores da ITU.
- Alguns aspectos revestem confidencialidade pelo que a referência a clientes foi retirada
- Os autores declinam qualquer responsabilidade por existir alguma semelhança com o que se passa no vosso país!



Etapas na modelização de custos – seis das mais importantes

Base legal

Metodologia

Obtenção de dados

Consulta

Prazos

Confidencialidade

Observar a relação com os 7 hábitos descritos na Sessão 4!

Estudo de caso 1 – País X

- Investimento regulatório significativo :
 - Separação de contas do incumbente
 - Regulador elaborou modelo ascendente CILP
- Após 18 meses de trabalho os resultados dos dois processos foram comparados e detectada uma discrepância substancial
- O Regulador toma as seguintes iniciativas:
 - Chairman reúne com o CEO do Incumbente
 - É alcançado um “Acordo de Cavalheiros” no qual fica estabelecido não aplicar os resultados dos modelos, e o incumbente permite uma auditoria às suas contas separadas
 - Os preços de interconexão são determinados através de um benchmark regional

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

O que correu bem?

O que correu mal?

Como poderia ter sido
obtido um resultado melhor?

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

A revelar durante a apresentação

Estudo de caso 2 – País Y

- Regulador nomeou consultores para o ajudar a determinar TTM's com base nos custos:
 - Uma metodologia é definida e colocada para consulta
 - O pedido de dados recebe apenas uma resposta (do segundo maior operador móvel)
 - Os resultados são publicados e postos a consulta
 - Os modelos não são públicos devido à confidencialidade dos dados
- O incumbente reage da seguinte forma:
 - Questiona a validade de todo o processo argumentando que não foi dado tempo suficiente para submeter os dados, dados incorrectos foram usados no modelo, e este último não é público.

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

O que correu bem?

O que correu mal?

O que deve o regulador agora fazer para resolver a situação?

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

A revelar durante a apresentação

Estudo de caso 3 – País Z

- Regulador define regras para a definição das taxas de terminação:
 - Todos os operadores devem elaborar um modelo de custeio total (FAC) e enviar resultados anualmente
 - Os modelos são certificados pelos auditores dos operadores e constituem a base para a definição de taxas.
- Este sistema funciona há anos e resultou no decréscimo contínuo das TTM's à medida que o número de chamadas cresceu
- Todas as partes parecem satisfeitas com o sistema.

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

O que correu bem?

O que correu mal?

Como poderia ter sido alcançado um melhor resultado?

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

A revelar durante a apresentação

Estudo de caso 4 – País A

- Regulador torna pública a metodologia de custeio que prevê modelos ascendentes e descendentes CILP.
- Consultores nomeados para em 4 meses modelos para 1 operador fixo e 5 operadores móveis.
- Projecto sofre atrasos por falta de dados e construir tantos modelos diferentes.
- Após 18 meses o projecto ultrapassou o orçamento substancialmente e reconciliação dos resultados é impossível .
- Regulador define os preços que desejaria (wish list) e usa os modelos para os tentar justificar.

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

O que correu bem?

O que correu mal?

Como poderia ter sido alcançado um melhor resultado?

Discussão de grupo – na perspectiva do regulador

A revelar durante a apresentação

Estudo de caso 5 – País B

- Regulador elabora um modelo ascendente CILP para fixar as TTM's de 3 operadores (móveis).
- Os preços são simétricos e correspondem ao “operador eficiente” – neste caso o maior (70% de quota de mercado).
- Após as objecções levantadas pelos operadores de menor escala o regulador contracta consultores para elaborar um modelo em que cada um tem 33% quota.
- Os pequenos operadores reclamam de novo, desta vez exigindo que as suas quotas reais sejam usadas na determinação de taxas assimétricas.
- O caso segue para os tribunais.

Discussão de grupo

Que problema (se algum) se pode apontar à escolha do tipo de modelo?

Que problema (se algum) se pode apontar à forma como o modelo foi usado?

Em que circunstâncias se justificam taxas assimétricas?

Discussão de grupo

A revelar durante a apresentação

Discussão de grupo - continuação

A revelar durante a apresentação

Conclusões

- Modelos de custeio são apenas ferramentas e não constituem eles a solução.
- Demasiados modelos podem ser confusos e contraditórios.
- Modelos descendentes são mais fáceis de aplicar mas os modelos ascendentes permitem mais cenários e sensibilidades.
- Decida qual o melhor e ize as velas com confiança ... não desista ou desvie da rota traçada por força dos ventos predominantes.